



**ANAIS DA 1ª JORNADA DE ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO DA UNIVERSIDADE DE
SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO**

26 E 27 DE MAIO DE 2018
RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO - BRASIL

COMISSÃO ORGANIZADORA

Docente Coordenadora: Profa. Dra. Andréia Schmidt

Presidente Discente: Yara Luana Pereira de Souza

Vice-Presidente Discente: Stéphanie Andrade Silva

Aline Melina Vaz

Choi Yi Dzoen

Gabriela Bruneli

Leonardo Ricieri Mantoani

Luísa Coscia Gasparoti

Marina Piran

Nágila Rachel Targino Cavalcante

Raísa Abrantes Penna

Roberta Naegeli

Vinícius Alvim

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Melina Vaz

Sabrina Fontanesi

Vinícius Warisaia

PARCEIROS



PATROCINADORES



SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	4
INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE NO COMPORTAMENTO DE CONSUMO – PERSPECTIVA HISTÓRICA E ATUAL	5
PIONEIRAS: A HISTÓRIA DAS PRIMEIRAS MULHERES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL	6
INTERAÇÃO ENTRE ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO E AS NEUROCIÊNCIAS.....	7
TERAPIAS COMPORTAMENTAIS	8
TERAPIA COMPORTAMENTAL DE CASAIS: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ESPECIFICIDADES DA PRÁTICA CLÍNICA.....	9
UMA INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) PARA O TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO E ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO	10
CONTINGÊNCIAS ENTRELAÇADAS NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA.....	11
TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO: PROMOVEDO A FLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA	12
APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES	13
TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA COMPREENSÃO ANALÍTICO- COMPORTAMENTAL	14
TREINO DE IDENTIFICAÇÃO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE RAIVA E ALEGRIA PARA UMA CRIANÇA COM TEA	15
ANÁLISE FUNCIONAL DE COMPORTAMENTOS PATERNOS COM E SEM DEPRESSÃO NA RELAÇÃO COM SEUS FILHOS	16
AVALIANDO PREFERÊNCIA POR MASCOTE EM UM PROGRAMA INFORMATIZADO DE ENSINO DE COMPREENSÃO TEXTUAL	17
ASPECTOS PSICOLÓGICOS E VARIÁVEIS ASSOCIADAS AOS TABAGISTAS	18
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) NOS ANAIS DO ENCONTRO DA ABPMC	19

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

PALESTRA

**INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE NO COMPORTAMENTO DE
CONSUMO – PERSPECTIVA HISTÓRICA E ATUAL**

Palestrante: Silvana Santos (UFSCar)

Desde os primórdios do século XX, as teorias psicológicas vêm influenciando as estratégias de marketing com o objetivo de gerar demanda e consumo de produtos e serviços. Apesar de vários debates sobre este tema, ainda têm sido um campo pouco explorado de forma sistemática pelos analistas do comportamento. Este trabalho tem como objetivo apontar alguns direcionamentos com relação a esta questão tendo como aporte teórico o comportamento simbólico, mas especificamente a equivalência de estímulos.

Pesquisas têm demonstrado que símbolos abstratos quando passam a pertencer à mesma classe de estímulos com algum significado, tendem a adquirir a mesma função. Pretende-se apresentar alguns estudos nesta direção como, por exemplo, resultados de pesquisas que demonstram empiricamente que símbolos neutros “relacionados” a personagens infantis, interferem nas avaliações de crianças com relação a alimentos, quando dispostos em suas embalagens. Tais estudos configuram o quanto as pessoas podem ser persuadidas quando se utilizam figuras atrativas na publicidade, mesmo que de forma indireta. Também apontam que é possível, utilizando esta abordagem, desenvolver uma “marca” no laboratório e observar seus efeitos sobre o comportamento do consumidor, a partir do controle das variáveis envolvidas.

O objetivo no final é discutir sobre o papel do psicólogo no contexto atual, onde o excesso de consumo tem gerado vários problemas de ordem psicológica, social, ambiental entre outros. A equivalência de estímulos tem se mostrado uma abordagem promissora para este tipo de investigação pois, apesar de estes trabalhos estarem em fase de desenvolvimento, os resultados alcançados trazem contribuições para a compreensão de comportamentos sociais mais complexos.

PALESTRA

PIONEIRAS: A HISTÓRIA DAS PRIMEIRAS MULHERES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL

Palestrantes: Ana Karina L. Arantes e Gabriela Jheniffer Teixeira Silva (UFSCar)

A chegada da Análise do Comportamento (AC) no Brasil coincide com o desenvolvimento institucionalizado do curso de Psicologia no nosso país, o que provavelmente é uma das razões para que a AC tenha se tornado uma ciência majoritária na área. Nos últimos anos houve um aumento substancial de pesquisas voltadas para a análise histórico-conceitual da AC, dado indica sua consolidação na comunidade científica, uma vez que se desenvolveu o suficiente para buscar, em sua história, aspectos relevantes que favorecem a identificação de fatores que estão constantemente afetando toda a constituição da AC e do behaviorismo.

No decorrer da história da Análise do Comportamento no Brasil, diversas mulheres tiveram papéis importantes – muitas vezes cruciais –, mas pouco se tem registrado sobre suas contribuições. Apesar do curso de Psicologia ser reconhecido como um curso feminino, por conta de fatores como, por exemplo, a porcentagem esmagadora de graduandas e pós-graduandas, percebemos facilmente que a produção acadêmica e científica no país não segue a mesma tendência. Entretanto, é importante ressaltar que essa invisibilização do trabalho feminino na ciência e em outras atividades é histórico e não exclusivo do campo da Psicologia ou da AC – é uma opressão estrutural da organização social em que nos encontramos. Resgatar e trazer a tona o trabalho e impacto destas mulheres é uma forma não só de resgatar ângulos não explorados da história da AC brasileira, como também ir contra o movimento de apagamento desta parte importante da história – mulheres fazem e contribuem significativamente para a ciência. Este estudo tem por objetivo levantar os nomes e histórias das três primeiras gerações de mulheres analistas do comportamento, focando nas mulheres que tiveram papel crucial no crescimento da AC no nosso país.

PALESTRA

**INTERAÇÃO ENTRE ANÁLISE EXPERIMENTAL DO
COMPORTAMENTO E AS NEUROCIÊNCIAS**

Palestrante: Maria Helena Leite Hunziker (IP-USP)

Historicamente, Psicologia e Biologia andaram paralelas, com alguns intercruzamentos que se revelaram altamente benéficos a uma e outra. A Análise Experimental do Comportamento (AEC), ciência fundamentada no Behaviorismo Radical de B. F. Skinner, é a vertente da Psicologia que mais se aproxima das ciências biológicas. Contudo, seu objeto e métodos de investigação são distintos, o que lhe garante o status de ciência independente, em constante diálogo com as demais.

A presente palestra visa discutir algumas pesquisas realizadas em diferentes áreas das neurociências (neurofisiologia, farmacologia e análise biocomportamental) destacando que a sua parceria com a AEC está contribuindo para o avanço do estudo do comportamento, preenchendo lacunas anteriormente inacessíveis ao psicólogo experimental.

MESA REDONDA
TERAPIAS COMPORTAMENTAIS

Mediadora: Andréia Schmidt (USP-RP)

Dan Josua (Paradigma) – Terapia Comportamental Dialética

Apresentação da Terapia Comportamental Dialética (DBT), deixando claro qual as modalidades de atendimento nessa terapia (Terapia Individual, Grupo de Treino de Habilidades, Consultoria por Telefone e Consultoria de Equipe) e mostrando brevemente como ela pode ajudar pacientes em sofrimento.

João Henrique de Almeida (UFSCar) – Terapias de Aceitação e Compromisso no contexto de Terceira Onda: semelhanças e especificidades

As terapias de Terceira Onda configuram um grupo de abordagens psicoterápicas recentes que representam uma extensão de tratamentos comportamentais e cognitivos. Diversas terapias atualmente são consideradas de terceira onda como a Terapia Comportamental Dialética (DBT), a Terapia Metacognitiva, a Terapia Analítica Funcional (FAP), a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), entre outras. Serão apresentadas características essenciais da ACT e suas diferenças com algumas das principais terapias de terceira onda. Será apresentado o raciocínio fundamental que as intervenções baseadas na ACT, descrevendo seus principais objetivos e métodos e justificando-os com base na Ciência Comportamental Contextual (CBS).

Roberto Alves Banaco (Paradigma) – Terapias de Terceira Geração

A análise do comportamento aplicada é a origem de procedimentos que aplicados à prática clínica receberam nos Estados Unidos o título de “clinical behavior analysis”. Esta nova nomenclatura se fez necessária quando os analistas do comportamento procuraram incorporar aos procedimentos de controle de contingências, os conhecimentos gerados pelo estudo do comportamento verbal, assumindo sua utilização na prática de gabinete e/ou em ambiente natural. Até então, certas particularidades da prática clínica feita por analistas do comportamento não recebiam uma denominação específica. A partir dos anos 90, no entanto, técnicas foram organizadas em torno de várias nomenclaturas, tais como FAP, ACT ou TCR, mas nunca deixaram de ter embutidos em seus procedimentos os princípios básicos da análise do comportamento aplicada. Será discutido se há a necessidade de uma especificação que aparentemente mais restringe do que enriquece a prática clínica do analista do comportamento.

MINICURSO 1

TERAPIA COMPORTAMENTAL DE CASAIS: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ESPECIFICIDADES DA PRÁTICA CLÍNICA

Ministrado por: Vera Regina Lignelli Otero (ORTEC)

O curso tem como objetivo apresentar as contribuições teóricas e práticas da análise do comportamento para o atendimento de casais. Serão destacados alguns tópicos relevantes que devem ser considerados nesse tipo de atendimento: a escolha de parceiros, o namoro, o casamento e as principais maneiras de agir que levam ao desenvolvimento dos problemas de casal. Serão enfocados também: como avaliar as queixas dos parceiros, como formular um plano de atendimento que contemple as necessidades inerentes a alguns tipos específicos de casos. Serão apresentados aspectos gerais da literatura e da prática clínica que têm sido adotadas por esses profissionais no atendimento de alguns casos, enfatizando-se os procedimentos que podem ser desenvolvidos. Serão abordados vários aspectos referentes às dificuldades de comunicação presentes nos relacionamentos dos parceiros que procuram ajuda psicoterápica.

Serão discutidos os diferentes pontos que tornam essencial que cada casal seja analisado como único, com sua história própria e específica, requerendo que as estratégias para seu atendimento sejam elaboradas a partir de micro e macro análises funcionais que guiam as intervenções a serem com eles realizadas.

Serão apresentados alguns pontos enfatizando-se a importância das análises funcionais para ajudar casais a: 1) identificarem e lidarem com seus problemas de relacionamento; 2) aprenderem a analisar seus próprios comportamentos, os do parceiro e os padrões de relacionamentos estabelecidos entre eles; 3) identificarem comportamentos controlados por regras e por contingências; 4) aprenderem a lidar com classes de respostas ao invés de lidarem com topografias; 5) discriminarem comportamentos encobertos e estabelecerem sua função no relacionamento; 6) identificarem os valores de vida presentes em suas interações.

Serão discutidas neste curso algumas das especificidades do atendimento de alguns parceiros tais como: casais de diferentes etnias, casais que vivem em situação de violência doméstica, infidelidade, separação e recasamentos, dentre outras duplas de parceiros que requerem atenção e considerações específicas.

MINICURSO 2

UMA INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) PARA O TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO E ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO

Ministrado por: Carolina Coury Silveira de Almeida (UFSCar)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno que afeta o curso do desenvolvimento infantil, caracterizado especialmente por afetar como esses indivíduos aprendem, de modo que frequentemente apresentam dificuldades com habilidades de comunicação e de socialização. Alguns sintomas variam de indivíduo para indivíduo, e por isso é referido como um espectro. Algumas características comuns podem incluir: ausência de contato visual, dificuldades para expressar suas necessidades verbalmente, repetição de palavras e frases, responder diferentemente a estímulos sensoriais, uso repetitivo de objetos, resistência a mudanças de rotinas. Por esta razão o diagnóstico reflete uma variedade de níveis de severidade e de prejuízos que podem ser observados na vida destes indivíduos. A Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis – ABA) é considerada uma das práticas baseadas em evidências mais reconhecida internacionalmente como eficaz no âmbito do tratamento de autismo e outros transtornos de desenvolvimento. A ABA tem produzido intervenções importantes, produzindo resultados significativos na melhora de todas as áreas de desenvolvimento. Neste minicurso, serão apresentados dois tópicos principais. O primeiro refere-se a uma revisão das principais características consideradas para o diagnóstico clínico de autismo, o que são e como são avaliados os marcos do desenvolvimento infantil para rastreamento de transtornos do desenvolvimento. Além disso, serão descritos alguns protocolos de avaliação que podem guiar o profissional para desenvolver uma avaliação de repertório comportamental que possibilite estabelecer um Plano de Ensino Individualizado (PEI) para as intervenções com a criança posteriormente. O segundo tópico, sendo o maior foco do curso, abordará uma apresentação dos principais procedimentos de ensino que embasam a ABA como abordagem psicológica eficaz para intervenções com crianças com autismo. Serão apresentados processos comportamentais chave para realizar uma análise funcional, vídeos que exemplifiquem algumas intervenções direcionadas para aprendizagem de comportamento verbal, brincadeiras e habilidades de socialização. Por fim, serão discutidas algumas possíveis funções que controlam comportamentos problema, e como realizar uma análise funcional para estes, de modo que guie intervenções com objetivo de redução de excessos comportamentais.

MINICURSO 3

CONTINGÊNCIAS ENTRELAÇADAS NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA

Ministrado por: Roberto Alves Banaco (Paradigma)

A intervenção clínica baseada nos princípios do Behaviorismo Radical de Skinner recebeu várias denominações do Brasil. As mais comumente encontradas são a Análise Comportamental Clínica, a Terapia por Contingências de Reforçamento, e Terapia Analítico-Comportamental, sendo esta última a mais utilizada pela comunidade que se dedica a intervenções no contexto clínico.

Independentemente das diferenças que as definem, todas elas tomam por base a Análise Experimental do Comportamento como referencial teórico, provedor de modelos interpretativos para a condução dos casos clínicos.

Isso implica em formular a análise e elaborar um plano terapêutico considerando três níveis de Seleção do comportamento: o filogenético – referente à evolução das espécies e sua adaptação ao ambiente – que envolve respostas típicas da espécie, com as devidas variações individuais no responder e na sensibilidade aos estímulos antecedentes e subsequentes; o ontogenético – fruto da história de aprendizagem do indivíduo, que repousa sobre as suas possibilidades filogenéticas e as disponibilidades do ambiente no qual ele está inserido – que consiste no repertório aprendido, idiossincrático de cada indivíduo; e o cultural – resultado da evolução humana, a partir do surgimento do comportamento verbal, que permitiu uma organização social impar na natureza – e que se refere à interação do indivíduo com padrões de comportamento dos grupos nos quais ele está inserido.

Do ponto de vista das análises clínicas, possíveis no campo das psicoterapias, há trabalhos a serem desenvolvidos em cada um dos níveis de seleção. Mas é especialmente no nível cultural de seleção do comportamento que mais claramente os problemas psicológicos são definidos enquanto tal, e exigem solução por meio da psicoterapia.

MINICURSO 4

TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO: PROMOVENDO A FLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA

Ministrado por: João Henrique de Almeida (UFSCar)

A Terapia de Aceitação e Compromisso é uma das terapias de Terceira Onda e recentemente tem sido altamente recomendada para o tratamento de ansiedade, depressão, dor crônica, psicose, abuso de substâncias, entre outros e até mesmo, melhora de desempenho esportivo. O objetivo final do tratamento ACT é a promoção da Flexibilidade Psicológica, definida como um contato completo com o momento presente e as experiências internas que ocorrem, sem uma defesa desnecessária e também o direcionamento na busca de objetivos e valores pessoais.

Neste minicurso, serão apresentados dois pontos principais. O primeiro, mais breve, será uma apresentação da teoria que embasa a utilização dos procedimentos e que permite a definição do comportamento verbal na perspectiva de intervenção da ACT, a Relational Frame Theory (RFT). Em um segundo momento serão explorados os núcleos que capacitaram a promoção da flexibilidade psicológica no atendimento da ACT, apresentada a proposta de alteração do modelo de tratamento psicoterápico, estratégias de intervenção empregadas e comentados alguns casos clínicos relatados na literatura. Serão apresentadas evidências em relação a eficácia deste tipo de tratamento e discutida sua lógica enquanto uma terapia comportamental.

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA COMPREENSÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Angela Fernandes de Oliveira; Daiane Moraes Dantas; Fernando Olga de Souza

Universidade Nove de Julho

A Anorexia Nervosa e a Bulimia Nervosa são consideradas, pelo DSM 5, desordens alimentares de uma doença mental de origem multifacetada, determinando-as como comportamentos desajustados que não obedecem às ordens. Mas, o Behaviorismo Radical compreende qualquer ação emitida pelo sujeito por leis gerais do comportamento, que resultam da interação dos três níveis de seleção: filogenético, ontogenético e cultural. Então, os chamados comportamentos psicopatológicos tratam de excessos e/ou déficits comportamentais. O objetivo deste trabalho é evidenciar uma crítica ao modelo médico de diagnóstico dos transtornos alimentares, situar as principais diferenças entre os dois padrões e apresentar a compreensão analítico-comportamental dos Transtornos Alimentares. Optou-se por realizar uma revisão bibliográfica. Feito isto, constatou-se que a relação do homem com o alimento é de longa data. Na filogenia, os acometidos pela anorexia e bulimia nervosa travam uma guerra contra uma condição necessária para a manutenção de vida. Na ontogênese, destaca-se a necessidade de compreender a história de vida do sujeito para entender a função que comportamento alimentar tem para ele. Na cultura, último nível de seleção, se destaca a influência da ditadura da magreza no desenvolvimento do quadro. A ciência da Análise do Comportamento tem muito a contribuir com o entendimento das variáveis estabeledoras e de seu respectivo tratamento. Tão importante quanto, existe a necessidade desenvolver trabalhos para a orientação da comunidade em geral, com fins de prevenção dos Transtornos Alimentares.

TREINO DE IDENTIFICAÇÃO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE RAIVA E ALEGRIA PARA UMA CRIANÇA COM TEA

Fernanda Squassoni Lazzarini; Barbara Roberta Pontes; Tania Regina A. dos Santos Manzini

Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos

Empatia desempenha um papel importante no comportamento pro-social, como compartilhar e dar conforto, em crianças tipicamente desenvolvidas com idade de até 18 meses. Em geral, as crianças em desenvolvimento apresentam habilidades de tomada de perspectiva em torno de quatro anos de idade. É fácil ver por que esse comportamento é importante no desenvolvimento das relações sociais. Os pares e os membros da família podem iniciar a interação social mais frequentemente com crianças que tomam a perspectiva do interlocutor e demonstram empatia em relação aos outros. Embora muitos pesquisadores como Harris et al. (1990), Gena, Krantz, McClannahan e Poulson (1996) e Gena, Krantz, McClannahan e Poulson (1996) tenham documentado déficits em empatia e habilidades de tomada de perspectiva em indivíduos com TEA. Desta forma, o presente trabalho teve o objetivo de ensinar o reconhecimento de duas expressões faciais de emoção (alegria e raiva por serem sentimentos mais frequentes no contexto social) a uma criança com TEA a partir de um procedimento de pareamento de acordo com o modelo usando figuras de expressões faciais. Foram utilizadas como medida do comportamento as respostas consideradas corretas emitidas pelo participante como apontar a expressão facial pedida, expostas em tabelas e gráficos. Ao final das sessões de ensino foi possível verificar que a criança generalizou os estímulos apresentados de maneira satisfatório expandindo, inclusive, para comportamentos do dia a dia.

ANÁLISE FUNCIONAL DE COMPORTAMENTOS PTERNOS COM E SEM DEPRESSÃO NA RELAÇÃO COM SEUS FILHOS

Gabriela Serafim Michelin; Jessica A. Rovaris; Francine Butingnom; Alessandra T. Bosoni-Silva

Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

As práticas educativas utilizadas pelo pai na relação com os filhos são influenciadas por múltiplas variáveis; dentre elas a depressão, fator de risco para uso de práticas negativas, que por sua vez, é preditora de problemas de comportamento. As habilidades sociais estão relacionadas às práticas positivas, à redução dos problemas de comportamento e ampliação do repertório habilidoso infantil. Este estudo buscou avaliar as respostas de 6 pais (homens) com e 6 pais sem diagnóstico de depressão nas interações com os filhos de acordo com RE-HSE-P (Bolsoni-Silva, Loureiro & Marturano, 2016). Os dados foram analisados funcionalmente de acordo com três categorias principais: Comunicação, Expressão de Sentimento e Limites. Em relação a Comunicação, obteve-se que os pais com depressão conversam mais diante de problemas de comportamento externalizante dos filhos e em diversos momentos do dia, as conversas são sobre concepções de certo e errado e temas diversos, e, em geral os filhos respondem com disponibilidade social e cooperação ou com problemas externalizante e internatizante. Já os pais sem depressão conversam mais em diversos momentos do dia, os conteúdos são temas diversos, e, diferente dos filhos dos pais com depressão, estes não apresentam problemas internalizantes. Sobre Expressão de Sentimento, os pais com e sem depressão expressam sentimentos diante da disponibilidade social e cooperação dos filhos. Os pais sem depressão expressam por meio de HSE-p: expressão de sentimento e enfrentamento mais frequentemente do que os com depressão; filhos de ambos os grupos respondem com habilidades relacionadas à disponibilidade social e cooperação. Na categoria Limites, problemas de comportamento externalizante e descuido com o ambiente e com as próprias coisas foram as variáveis que mais aumentam as chances dos pais com depressão estabelecerem limites; diante dessas situações, eles utilizam mais Práticas Negativas: não habilidoso ativo e menos HSE-P: comunicando-se e seus filhos respondem com problemas de comportamento externalizantes. Os pais sem depressão estabelecem limites diante dos problemas de comportamento externalizantes e em situações diversas e para isso, são mais frequentemente habilidoso, por consequência os filhos respondem de forma semelhante. Os resultados deste estudo podem auxiliar no planejamento de intervenções mais eficazes e eficientes por indicarem possíveis comportamentos alvo.

AVALIANDO PREFERÊNCIA POR MASCOTE EM UM PROGRAMA INFORMATIZADO DE ENSINO DE COMPREENSÃO TEXTUAL

José Umbelino Gonçalves Neto; Livia Campos Balog; Camila Domeniconi

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos

Teóricos do marketing consideram que mascotes podem tornar produtos mais interessantes ao público-infantil. Por outro lado, conforme a literatura analítico-comportamental sugere, na elaboração de um programa de ensino, é preciso que se avalie a preferência do aprendiz por determinados itens potencialmente reforçadores, buscando-se identificar quais itens funcionarão de fato como reforçadores. O objetivo deste trabalho foi avaliar a preferência dos aprendizes por diferentes tipos de feedback positivo e o efeito sobre o desempenho dos aprendizes em exercícios de compreensão textual de um programa de ensino informatizado. Foram apresentadas aos aprendizes duas versões do programa de ensino. Versão A: as instruções e feedbacks eram dados pela mascote (uma corujinha). E versão B: instruções e feedbacks dados por caixas de texto. As hipóteses eram de que: I) a versão com a mascote seria preferida mais do que a versão com as caixas de texto; II) os dois tipos de feedback contribuiriam igualmente para o desempenho. Participaram 6 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, sendo 4 meninos e 2 meninas, todos com 10 anos de idade e alfabetizados. Cada participante fez os exercícios de compreensão textual de 6 unidades do programa de ensino. O participante primeiro fazia uma unidade na versão A, depois outra unidade na versão B, e então se pedia que fizesse mais uma unidade, mas agora na versão de sua preferência. Após isto o pesquisador entrevistava o participante sobre qual das versões gostou mais e por quê. Uma semana após esta sessão, a criança repetia o procedimento com outras três unidades do programa, a fim de se verificar a estabilidade das respostas. As respostas dos participantes foram registradas manualmente em formulários de registro. Verificou-se, como esperado, que não houve diferença de desempenho em função da mascote ou da caixa de texto, pois a média de acertos e erros dos participantes foi a mesma em ambas as versões do programa. Conforme verificado nas escolhas ao longo das sessões e pelas entrevistas, três participantes demonstraram preferir a versão com as caixas de texto, relatando que eram mais fáceis de ler. Três participantes demonstraram preferir a versão com a mascote, relatando “ser mais engraçada”, “dar mais ânimo”, “combinar com as fábulas”. Concluiu-se ser válido manter a mascote no programa de ensino, contudo aumentando o tamanho da letra em que suas instruções e feedbacks aparecem.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E VARIÁVEIS ASSOCIADAS AOS TABAGISTAS

Monize Cristina Cavali; Elisangela M. R. Amorim; Lilian E. Léles; Pamela P. Petini; Carla R. Zanin
Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE

Os malefícios do uso de tabaco podem ocasionar problemas fatais, e vale ressaltar que nos últimos anos a incidência vem aumentando significativamente, tornando-se um problema de saúde pública. Ações e programas têm sido desenvolvidos ao longo desses anos para diminuir a prevalência do consumo do tabaco seguindo um modelo de ações explicativas, para tentar conscientizar sobre o prejuízo acarretado. A psicologia destaca aspectos psicológicos, sociais e comportamentais associados ao consumo de tabaco conforme descrito por diversos pesquisadores. O objetivo deste estudo foi identificar variáveis psicológicas associadas aos tabagistas, assim como sintomas de ansiedade e depressão em 30 pessoas com média de idade de 43,37 anos atendidos na Unidade Básica de Saúde da cidade de Valentim Gentil/SP. Foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista clínica, elaborada pelas pesquisadoras e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD), aplicadas em um único momento. A amostra foi constituída por 30 participantes de ambos os sexos, com idade entre 18 a 60 anos, sem distinção de escolaridade e profissão, utilizando critérios de inclusão (paciente que frequenta a Unidade Básica de Saúde e apresenta disponibilidade para participar desse estudo), a maioria da amostra foi composta pelo gênero masculino, casados ou em união estável, com ensino fundamental e médio, com idade de início do uso de tabaco dos 16 a 20 anos, que eliciaram o uso do tabaco com os amigos e não fazem uso de outras substâncias químicas. Quanto as variáveis ansiedade e depressão, ambos os sintomas estão presentes em um número pequeno da amostra. Esse trabalho poderá contribuir satisfatoriamente com esclarecimentos compreensíveis para essa população, bem como subsidiar programas com ações preventivas e tratamentos mais efetivos.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) NOS ANAIS DO ENCONTRO DA ABPMC

Matheus Vinícius de Oliveira; Helena Bazanelli Prebianchi

Faculdade de Psicologia, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas

A presente pesquisa teve como objetivo geral verificar e analisar a produção científica referente à terapia analítico-comportamental e ao transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) nos anais do Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental, entre os anos de 2010 e 2015. Os objetivos específicos delimitados para esta pesquisa referem-se a identificar os tipos de apresentação que se encontram nas produções científicas referentes ao TOC nos anais do evento, verificar o público alvo das intervenções realizadas e as estratégias terapêuticas utilizadas segundo o referencial filosófico do Behaviorismo Radical. Realizou-se uma análise documental utilizando-se os resumos de sessões de comunicação oral, mesas redondas, painéis e relatos de experiências publicados nos anais do Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC). Tais resumos deveriam conter as palavras “Transtorno Obsessivo Compulsivo” e/ou “TOC” no título da apresentação. Adotou-se como critério de exclusão, produções científicas cujos resumos não estivessem disponíveis nos anais do evento e/ou trabalhos com referências filosóficas distintos do Behaviorismo Radical. Dessa forma, de acordo com os critérios adotados, de seis resumos de produções científicas encontrados, dois foram excluídos por serem trabalhos com referenciais filosóficos distintos do Behaviorismo Radical. Os resultados indicaram uma prevalência de sessões de comunicação oral, representando 50,0% dos trabalhos submetidos. Em relação ao público submetido às intervenções, verificou-se que 75% das publicações encontradas contaram com adultos, enquanto 25% abordaram todas as faixas etárias de maneira concomitante. Quanto as intervenções terapêuticas realizadas com base na filosofia do Behaviorismo Radical, constatou-se que 75% dos resumos encontrados descreveram que as habilidades sociais dos portadores de TOC eram o alvo de intervenção, enquanto 25%, definiram as contingências de reforçamento históricas e atuais destes pacientes como pontos de partida para intervenção. Conclui-se que os resumos em anais da ABPMC, entre os anos de 2010 e 2015 referentes ao TOC, foram principalmente de comunicações orais; o público-alvo dos trabalhos analisados consistiu exclusivamente de adultos portadores de TOC e o foco das intervenções se concentrou em ampliação do repertório de habilidades sociais.